08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

O NÍVEL DE ATUAÇÃO DAS EMPRESAS ACERCA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA (RSC): Um estudo quantitativo com empresas que compõem o dow jones sustainable index world

ANDREZA RODRIGUES DE ARAÚJO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)

ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)

LILIAN CAPORLÍNGUA GIESTA CABRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)

O NÍVEL DE ATUAÇÃO DAS EMPRESAS ACERCA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA (RSC): Um estudo quantitativo com empresas que compõem o *dow jones sustainable index world*

1 INTRODUÇÃO

As práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) estão aumentando cada vez mais nos últimos anos (WANG; LU; LIU, 2021). Esse cenário pode ser explicado devido a importância que os *stakeholders* dão para o engajamento das empresas com as questões sociais e ambientais (DEL-CASTILLO-FEITO; BLANCO-GONZÁLEZ; HERNÁNDEZ-PERLINES, 2022).

O conceito de RSC é considerado multidimensional por muitos autores e surgiu como uma determinação à necessidade de mudanças na sociedade e nas relações com os *stakeholders*, mas possui sua base teórica voltada para as ações sociais com ênfase na ética empresarial, questões legais, econômicas e aspectos ambientais (LU *et al.*, 2020).

Nesse enfoque, a busca das empresas pela RSC vai de acordo com as políticas do desenvolvimento sustentável. Suas práticas que vão desde a proteção ao meio ambiente, o equilíbrio dos interesses corporativos e dos *stakeholders* e atuar de forma ética pode impactar no sucesso a longo prazo dos seus negócios. Dessa forma, a RSC deve ser introduzida como a base do modelo de negócio de uma empresa (GHADERI *et al.*, 2019).

Tal sucesso pode ser atrelado aos benefícios que a implantação da RSC traz para as empresas que vão desde a uma melhor reputação e lealdade por parte dos *stakeholders*, como no aumento do desempenho financeiro e do valor para a empresa (AURELI *et al.*, 2020, SUTTIPUN *et al.*, 2021). A perspectiva de aumento de valor para as empresas está associada principalmente à divulgação das informações socioambientais, pois uma das principais dimensões da RSC condiz à confiabilidade e a transparência da relação de uma empresa com o mercado (BOLIBOK, 2021).

Nesse contexto, além de implementar a RSC as empresas apostam na sua divulgação, de modo a relatar informações sobre suas estratégias de negócios, desempenho econômico, ambiental e social, o que possibilita responder às questões que surgem através dos seus *stakeholders.* Essa divulgação ajuda a mostrar para a sociedade o papel que a empresa vem desempenhando (NGUYEN *et al.*, 2021).

O ato de divulgar as práticas de RSC é bastante utilizado por empresas que participam do mercado financeiro de ações. O que pode ser justificado pelo fato do mercado financeiro ser atento às informações de *Environmental, social and corporate governance (ESG),* o que implica na melhoria da eficiência no mercado, garantindo uma maior confiança por parte dos investidores (AURELI *et al.*, 2020). Salienta-se também que o alinhamento entre o desempenho e a divulgação da RSC consegue obter maior legitimidade e atender as necessidades dos investidores e mercados financeiros (GARCÍA-SÁNCHEZ *et al.*, 2021).

Com a divulgação das ações de RSC, outros fatores importantes surgem, como a transparência nas informações, tendo em vista que os mercados financeiros apoiam a qualidade da garantia da divulgação das práticas de RSC, de forma a recompensar essas empresas haja vista a maior confiabilidade dessas ações (DU; YU, 2021, MARTÍNEZ-FERRERO; RUIZ-BARBADILLO; GUIDI, 2021).

Essa transparência evita a assimetria de informações, assim, uma forma confiável de medir o empenho das empresas com a RSC é a análise por índices de sustentabilidade o que possibilita avaliar também informações sobre alterações nos níveis de engajamento por meio de inclusões e exclusões das empresas no índice (ADAMSKA; DĄBROWSKI, 2021).

Diante disso, tem-se o exemplo do *Dow Jones Sustainable Index World* (DJSI) que foi o primeiro índice de sustentabilidade a ser criado e possui muita relevância no mercado, utilizando-se de uma metodologia baseada no *best-in-class* para selecionar líderes mundiais em sustentabilidade através de critérios sociais, ambientais e econômicos (ZAGO; JABBOUR; BRUHN, 2018).

Na literatura internacional é possível identificar duas vertentes principais, a primeira respalda-se por autores que consideram que a RSC sai de um contexto filantrópico para ser algo obrigatório por parte das empresas, passando a ter uma ligação direta com as obrigações legais da empresa para com a sociedade (KHAN *et al.*, 2020, TAMVADA, 2020, KHATTAK; ANWAR; CLAUB, 2021). Já a segunda vertente, foi identificada em muitos estudos e demonstra a associação da RSC ao voluntarismo e sua relação com a estratégia (LU *et al.*, 2020, GUPTA; KRISHNAMURTI, 2021, SUTTIPUN *et al.*, 2021).

Nesta pesquisa, adota-se a base teórica voltada para a segunda vertente supracitada, pois irá analisar empresas líderes de setores que já possuem práticas sustentáveis voltadas para as três dimensões: social, ambiental e econômica e divulgam suas informações voluntariamente, com foco no valor gerado para o mercado de ações que é uma forma estratégica na busca por mais investidores, assim como para a sociedade em geral.

Partindo disso que vai de acordo com a perspectiva ontológica em que a RSC precisa abranger a geração de valor para os *stakeholders* e não apenas para os seus acionistas (FREEMAN, 2010), o que não deixa de ser uma vantagem competitiva para as empresas, já que a aceitação social cria um clima organizacional que oferece confiança para os investidores, impulsiona a força de trabalho especializada e também incentiva a compra socialmente responsável por parte dos clientes (MOHAMMADI; SAEIDI; NAGHSHBANDI, 2021) . Essa pesquisa irá analisar a dimensão social de cada empresa líder do setor do *DJSI* da carteira de 2020, que contempla em seu escopo exatamente essa relação das empresas com os *stakeholders*.

Fundamentado em tudo que foi abordado até o momento, levantou-se a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual o nível de atuação das empresas líderes que compõem o *Dow Jones Sustainable Index World (DJSI)* de 2020, acerca da Responsabilidade Social Corporativa (RSC)?**

A pesquisa tem como objetivo identificar o perfil social das empresas líderes que compõem o *Dow Jones Sustainable Index World (DJSI)* da carteira de 2020, o que irá permitir saber quais tópicos dentro da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) elas costumam ter maior aplicabilidade.

Este trabalho apresenta contribuições relevantes à literatura de RSC, principalmente para o cenário do mercado de ações. Apesar da RSC em um contexto mundial ter se tornado uma parte presente nas empresas, o que pode ser visto com o crescente nível de investimentos e divulgação das informações de RSC (WANG; LU; LIU, 2021), ainda é necessário entender como se dá essa atuação nas empresas e principalmente identificar se as atividades sociais envolvem realmente seus *stakeholders*, como é citada na perspectiva ontológica aqui adotada.

2 METODOLOGIA

A referida pesquisa caracteriza-se como descritiva, documental e quanto à sua abordagem é considerada quantitativa. A partir disso, a amostra da pesquisa é composta por empresas líderes sustentáveis que compõem a carteira de 2020 do *Dow Jones Sustainability Index World (DJSI)*, que possui uma metodologia própria, tendo como estrutura uma avaliação anual de sustentabilidade que mede o desempenho da sustentabilidade corporativa, atribuindo uma pontuação entre 0-100 para cada dimensão (social, ambiental e econômica), considerando que cada pergunta tem um peso atribuído conforme o setor de atuação da empresa, que posteriormente irá compor a pontuação geral da empresa, ou seja, a soma de todos os *Scores* de perguntas, como mostra a equação 1 abaixo, essa seleção é feita em torno das 61 indústrias diferentes que existem em torno do mundo, aplicando-se questionários específicos para cada uma e posteriormente são classificadas contra outras empresas em sua categoria para poder selecionar as líderes de cada setor (S&P GLOBAL, 2021).

Equação 1

Pontuação ESG Global S&P = ∑ (Número de pontos de pergunta recebidos x Peso de Pergunta x Peso do Critério).

Assim, dos 61 setores, essa pesquisa irá analisar 60 empresas líderes do *DJSI*, pois o setor de Serviços Diversificados ao Consumidor, nesse ano não obteve líder por não atender aos requisitos de pontuação mínima elegível, conforme mostra o Quadro 1, que traz detalhadamente os setores e suas respectivas líderes.

Quadro 1- Líderes da indústria *DJSI* carteira de 2020

Grupo da Indústria	Indústria SAM	Empresas Líderes
Automóveis e componentes	Componentes automotivos	Pirelli & C SpA
	Automóveis	BMW Group
Bancos	Bancos	Bancolombia SA
Bens de capital	Aeroespacial e Defesa	Leonardo SpA
	Produtos de construção	Owens Corning
	Engenharia de Construção	Hyundai Engineering & Construction Co Ltd
	Componentes e equipamentos elétricos	Schneider Electric SE
	Conglomerados Industriais	SK Holdings Co Ltd
	Maquinaria e equipamento elétrico	CNH Industrial NV
	Empresas comerciais e distribuidores	ITOCHU Corp
Serviços Comerciais e Profissionais	Serviços e suprimentos comerciais	Waste Management Inc
	Serviços profissionais	Bureau Veritas SA
Bens de consumo duráveis e vestuário	Construção de casas	Sekisui House Ltd
	Duráveis domésticos	Arcelik AS
	Equipamentos e produtos de lazer e eletrônicos de consumo	LG Electronics Inc
	Têxteis, vestuário e artigos de luxo	Moncler SpA
Serviços do Consumidor	Cassinos e jogos	Tabcorp Holdings Ltd
	Serviços diversificados ao consumidor	Não possui empresa Líder
	Hotéis, resorts e linhas de cruzeiro	Hilton Worldwide Holdings Inc
	Restaurantes e instalações de lazer	Yum China Holdings Inc
Finanças diversificadas	Serviços financeiros diversificados e mercados de capitais	UBS Group AG
Energia	Carvão e Combustíveis Consumíveis	Banpu PCL
	Equipamentos e serviços de energia	Saipem SpA
	Refino e Marketing de Petróleo e Gás	Thai Oil PCL

	Armazenamento e transporte de petróleo e gás	ONEOK Inc
	Petróleo e Gás Upstream e Integrado	PTT Public Company Limited
Varejo de alimentos e alimentos básicos	Varejo de alimentos e alimentos básicos	Presidente Chain Store Corp
Alimentos, bebidas e tabaco	Bebidas	Bebida Tailandesa PCL
	Produtos alimentícios	Grupo Nutresa SA
	Tabaco	British American Tobacco PLC
Equipamentos e serviços de saúde	Equipamentos e suprimentos para cuidados de saúde	Laboratórios Abbott
	Provedores e serviços de saúde	Cigna Corp
Produtos domésticos e pessoais	Produtos para o lar	Colgate-Palmolive Co
	Produtos Pessoais	Grupo Unilever
Seguro	Seguro	Zurich Insurance Group AG
Materiais	Alumínio	Hindalco Industries Ltd
	Produtos químicos	PTT Global Chemical PCL
	Materiais de construção	O Siam Cement PCL
	Recipientes e embalagens	BillerudKorsnas AB
	Metais e Mineração	Teck Resources Ltd
	Papel e produtos florestais	UPM-Kymmene Oyj
	Aço	Hyundai Steel Co
Mídia e entretenimento	Mídia interativa, serviços e entretenimento doméstico	Z Holdings Corp
	Mídia, filmes e entretenimento	Telenet Group Holding NV
Farmacêutica, Biotecnologia e Ciências da Vida	Biotecnologia	Biogen Inc
	Ferramentas e serviços de ciências biológicas	Illumina Inc
	Farmacêutica	Roche Holding AG
Imobiliária	Imobiliária	Dexus
Varejo	Varejo	Marui Group Co Ltd
Semicondutores e equipamentos semicondutores	Semicondutores e equipamentos semicondutores	ASE Technology Holding Co Ltd
Software e Serviços	Serviços de TI	Atos SE
	Programas	SAP SE
Hardware e equipamentos de tecnologia	Equipamentos de comunicação	Cisco Systems Inc
	Computadores e periféricos e eletrônicos de escritório	Hewlett Packard Enterprise Co
	Equipamentos, instrumentos e componentes eletrônicos	Delta Electronics Inc
Serviços de telecomunicações	Serviços de telecomunicações	True Corp PCL
Transporte	Companhias aéreas	ANA Holdings Inc
	Transporte e infraestrutura de transporte	BTS Group Holdings PCL
Serviços de utilidade pública	Utilidades elétricas	Acciona SA
	Gas Utilities	Enagas SA
	Serviços múltiplos e de água	Hera SpA
Total de Empresas Líderes		**60**

Fonte: S&P Global (2021).

Outro fator importante na avaliação da pontuação das empresas é a *Media and Stakeholder Analysis (MSA)*, que consiste no monitoramento contínuo de informações publicamente disponíveis, sejam impressas ou online para identificar o envolvimento das empresas com ocorrências ambientais, econômicas e sociais que pode ter um efeito negativo na sua reputação, essas informações caso sejam comprovadas, diminuem a pontuação da empresa (S&P GLOBAL, 2021).

Para essa pesquisa, será utilizada a pontuação da dimensão social, conforme já citado, essa dimensão aborda vários critérios, descritos no Quadro 2, sendo importante destacar que conforme a metodologia do *DJSI* os setores não utilizam dos mesmos critérios, pois alguns não se enquadram nas características de todos os setores. Bem como, também serão analisados os relatórios emitidos pelo *DJSI* e outros relatórios divulgados voluntariamente por cada empresa da amostra.

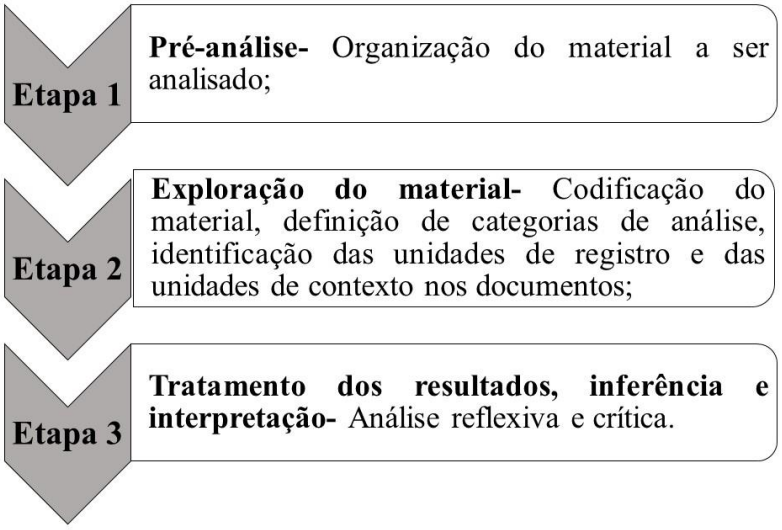
Quadro 2- Critérios da dimensão social do *DJSI*

Dimensão Social (Critérios analisados)
1 Lidando com a carga de custos;
2 Gestão de Fechamento de Ativos;
3 Cidadania Corporativa e Filantropia;
4 Inclusão financeira;
5 Contribuição para resultados de saúde;
6 Desenvolvimento de Capital Humano;
7 Direitos humanos;
8 Indicadores de prática de trabalho;
9 Impacto local das operações comerciais;
10 Saúde e segurança Ocupacional;
11 Parcerias para cuidados de saúde sustentáveis;
12 Segurança do passageiro;
13 Responsabilidade do Conteúdo;
14 Impactos Sociais nas Comunidades;
15 Integração Social e Regeneração;
16 Relatório Social;
17 Engajamento com os stakeholders;
18 Estratégia para melhorar o acesso a medicamentos ou produtos;
19 Atração e retenção de talentos.

Fonte: S&P Global (2021).

A análise da pesquisa será realizada com o auxílio de duas técnicas, a primeira corresponde a uma análise de conteúdo que será direcionada para os relatórios de sustentabilidade das empresas e segue as etapas de Bardin (1977), como é demonstrada na Figura 1.

Figura 1- Etapas da análise de conteúdo



Fonte: Adaptado de Bardin (1977).

A segunda técnica de análise envolve a abordagem quantitativa e assume os dados estatísticos descritivos, como frequência, máximo, mínimo, média e desvio padrão, a tabulação desses dados foi empregada nos *softwares* Excel® e Jasp® versão 04, por fim, essa análise será útil para comprovar os níveis de atuação das empresas acerca da RSC.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para identificar o perfil social das empresas líderes que compõem *o Dow Jones Sustainable Index World (DJSI)* da carteira de 2020, que será medido principalmente através do score individual e os critérios mais relevantes da dimensão social de cada empresa, os dados coletados foram tabulados e estruturados, de maneira a contribuir para a criação das tabelas com estatísticas descritivas e o gráfico com o nível de aplicabilidade de cada critério social.

A Tabela 1, exibe a lista de países que representam as 60 empresas analisadas, sendo composta por 22 países diferentes, com isso é possível notar que os Estados Unidos (EUA) é citado como o país que mais possui empresas líderes na carteira de 2020 do *DJSI*, com um total de (11) empresas. Na literatura internacional é possível encontrar inúmeras pesquisas que abordam o papel positivo dos EUA no contexto socioambiental (BIFFI *et al.*, 2021, DE OLIVEIRA SOUZA *et al.*, 2021, FIACK *et al.*, 2021, YUAN *et al.*, 2021, CAMBESES-FRANCO *et al.*, 2022). Nesse contexto, a literatura também destaca a importância da *United States Environmental Protection Agency (U.S. EPA)* para o desenvolvimento desse cenário no país, apontado pelo menos até pouco tempo, um líder ambiental global, essa agência foi criada em 1970 e é responsável por proteger a saúde humana e o meio ambiente: ar, água e terra (ANASTAS; ZIMMERMAN, 2021).

Tabela 1- Lista dos países das empresas que compõem o *DJSI* da carteira 2020

País	Frequência	Percentual
Alemanha	2	3.333
Austrália	2	3.333
Bélgica	1	1.667
Canadá	1	1.667
China	1	1.667
Colômbia	2	3.333
Coreia do Sul	3	5.000
Espanha	2	3.333
Estados Unidos	11	18.333
França	3	5.000
Finlândia	1	1.667
Holanda	1	1.667
Índia	1	1.667
Itália	5	8.333
Japão	5	8.333
Reino Unido	2	3.333
República da Coreia	1	1.667
Suíça	3	5.000
Suécia	1	1.667

Turquia	1	1.667
Tailândia	8	13.333
Taiwan	3	5.000
Total	**60**	**100.000**

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em segundo lugar, aparece a Tailândia representando (8) empresas líderes, considerada como uma economia emergente, esse resultado pode ser justificado pelo crescimento das pressões impostas pelos *stakeholders* para a implementação das questões de sustentabilidade, principalmente pelo fato de várias empresas Tailandesas fecharem contratos com multinacionais (SALAM; ALI, 2020), e também pelo fato dos incentivos dados por agências governamentais para que as empresas que fazem parte do mercado de ações pratiquem a RSC (SUTTIPUN *et al.,* 2021).

Seguido da Tailândia estão os países Itália e Japão que obtiveram um total de (5) empresas líderes cada um, o período da pesquisa analisado é caracterizado pela pandemia mundial ocasionada pelo novo Corona Vírus ou COVID-19 e conforme foi retratado pela mídia internacional a Itália foi bastante atingida e consequentemente as empresas tiveram que ir em busca de novas formas para sobreviver, mas pelos dados, é possível verificar que as empresas de grande porte não deixaram de investir em sustentabilidade e estudos mostram que isso é decorrente do fato da sustentabilidade está se tornando um critério para conseguir auxílios financeiras para empresas que investem nesse tipo de ações, outro fato é que antes da pandemia, o governo italiano estabeleceu incentivos para a expansão de inovação e sustentabilidade nas empresas (LEPORE; MICOZZI; SPIGARELLI, 2021). Apesar disso, as empresas italianas ainda precisam abordar mais os aspectos voltados a dimensão social, mesmo que elas já reconheçam a sua importância (WALKER *et al.,* 2021).

Os outros países da amostra ficaram distribuídos com 3, 2 e 1 empresas líderes, dando destaque para a China que apesar da sua expansão geográfica e econômica, apresentou apenas 1 empresa líder, assim como outros países listados, a China é um país com uma grande população e consequentemente cheia de desafios, mas isso não impacta no nível nacional de avaliação sustentável do pais, o que diverge dos níveis regionais e municipais que apresentam baixos níveis de sustentabilidade, o que implica na necessidade de transformar as estrutura das empresas com baixo nível, principalmente com incentivos do governo (CHENG *et al.,* 2022).

Voltando-se para as pontuações da dimensão social das 60 empresas estudadas, optou-se inicialmente para a seleção dos cinco melhores scores, conforme a Tabela 2 e logo em seguida a abordagem dos cinco piores scores como mostra a Tabela 3.

O top 5 dos melhores scores da dimensão social traz a empresa True Corporation com o maior score (97), localizada na Tailândia e comanda o maior provedor de TV a cabo do país. Em seu relatório de sustentabilidade anual de 2020 a True aborda a dimensão social, destacando o seu fortalecimento com os *stakeholders,* apresenta a política de incentivos aos funcionários para contribuir com seus valores tanto internamente como para a sociedade em geral como parte do desenvolvimento da empresa, ainda cita os três princípios que a empresa busca seguir para estar em consonância com a sustentabilidade, que são respectivamente, 1) gerar benefícios para o país em que opera; 2) as pessoas e comunidades; e finalmente 3) a própria empresa. A empresa ainda destaca que esses três pilares conduzem a estabilidade da sustentabilidade na empresa, de modo a criar valor de longo prazo e sustentável para todos os *stakeholders,* como também está de acordo com os oito princípios da Bolsa de valores da Tailândia que são: Negócios Éticos; Prevenção de fraude e anticorrupção; Respeito pelos Direitos Humanos; Tratamento justo da

força de trabalho; Responsabilidade para com os consumidores; Conservação ambiental; Participação no Desenvolvimento da Comunidade e Sociedade e Desenvolvimento e compartilhamento da inovação como responsabilidade corporativa para a sociedade, o meio ambiente, e *Stakeholders* (TRUE, 2020).

Tabela 2- Top 5 dos melhores *Scores* da Dimensão Social das empresas que compõem o *DJSI* da carteira 2020

RANKING	EMPRESA	SCORE DIMENSÃO SOCIAL
1	True Corporation Public Company Limited	97
2	PTT Public Company Limited	96
3	Bancolombia S.A. UBS Group AG.	93
4	ASE Technology Holding. Thai Beverage Public Company Limited.	92
5	Moncler S.p.A. Thai Oil Public Company Limited. Zurich Insurance Group AG.	91

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Logo em seguida, vem a empresa PTT Public Company com um score de (96), uma companhia petrolífera estatal também situada na Tailândia, no site corporativo da empresa traz toda as suas contribuições diante a sustentabilidade e que é dividida entre as dimensões Governança Corporativa, Economia, Ambiental e Social, com foco na dimensão social, a empresa mostra como é a sua criação de valor social. Essa abordagem segundo a empresa ficou mais evidente após a pandemia causada pelo COVID-19, o que ocasionou a criação do investimento social, voltado a atender as necessidades urgentes dos *Stakeholders*, como é o caso da criação de desenvolvimento econômico e possibilidades de empregos entre as comunidades vizinhas à empresa, grupos desfavorecidos e outras redes no país.

A PTT ainda destaca que para o sucesso do desenvolvimento comunitário proposto, foram criadas seis etapas que são respectivamente: 1) Definição de grupos-alvo; 2) Priorizando Comunidades; 3) Estabelecimento de um planejamento de envolvimento da comunidade; 4) Implementação com base no planejamento; 5) Análise e avaliação dos resultados das informações da comunidade e 6) Resposta Contínua, Monitoramento e Implementação, dentre outras questões abordadas pela empresa que retratam o seu compromisso com a RSC em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (PTT, 2020).

O Bancolombia S.A. é considerado o maior banco da Colômbia, com um score de (93) ficou na terceira posição, o banco segue principalmente a política de Governança Corporativa esperada pelo setor em que atua e demonstra a sua relação com os Stakeholders (BANCOLOMBIA, 2020). Com a mesma pontuação de (93) ocupando também a terceira posição está a UBS Group, uma empresa de serviços financeiros da Suíça, conforme o setor, bem como o Bancolombia, tem grande relação com a Governança Corporativa e como empresa financeira ela tem um proposito voltado ao investimento social, uma meta para alcançar até 2025 o total de US $ 1 bilhão em doações para as fundações e fundos filantrópicos de nossos clientes, com o objetivo de atingir 25 milhões de pessoas, a UBS também retrata o pilar social

que busca o desenvolvimento de empregos na sua comunidade local e nacional (UBS GROUP, 2020).

O top 5 dos piores scores, relatados na Tabela 3, dão início com a empresa Z Holdings Corporation, a proprietária do site Yahoo tem sua sede no Japão e alcançou o pior score da dimensão social (39) das 60 empresas deste estudo, apesar desse resultado em seu relatório de sustentabilidade apresenta uma seção somente para os fatores sociais da empresa e frisa a sua boa relação com os *Stakeholders*, que vão desde a Promessas aos funcionários, Programas de Desenvolvimento e Treinamento de Capital Humano e Investimento na Comunidade (Z HOLDINGS, 2020).

Tabela 3- Top 5 dos piores *Scores* da Dimensão Social das empresas que compõem o *DJSI* da carteira 2020

RANKING	EMPRESA	SCORE DIMENSÃO SOCIAL
1	Z Holdings Corporation	39
2	Illumina, Inc.	53
3	Hyundai Steel Company	62
4	Hindalco Industries Limited	64
5	ONEOK, Inc.	65

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A empresa Illumina, Inc. ficou em segundo lugar das piores pontuações, com um score de (53), considerada líder no segmento de decodificação de informação genética sendo localizada nos Estados Unidos, apresentando-se como atuante na saúde humana, envolvendo os pacientes, comunidade e o planeta, a Illumina destaca três princípios como parte da sua atuação na sociedade: Ajudando indivíduos, famílias carentes e comunidades a ter acesso a testes genéticos; Oferecendo o tempo e o talento de nossos funcionários, bem como nossa tecnologia para comunidades ao redor do mundo; Reduzindo nossa pegada ambiental, investindo em soluções sustentáveis em todas as instalações e produtos (ILLUMINA, 2020).

Em terceiro lugar, temos a companhia Hyundai Steel com o score de (62), uma empresa siderúrgica da Coreia do Sul, a empresa assim como as demais, apesar de apresentar uma pontuação abaixo da maioria apresenta suas iniciativas para a dimensão social, definidas como três estratégias de contribuição social: Circulação de valor; Engajamento com os *Stakeholders* e Inovação social, que vão de acordo com oito objetivos da ODS (HYUNDAI STEEL, 2020).

Após essa seleção dos melhores e piores scores das empresas que compõem o *DJSI* da carteira 2020, na Tabela 4 podemos verificar uma visão geral de toda a amostra da pesquisa. A média dos dados é (82), apesar de ser considerado um valor alto, é possível perceber mediante ao desvio padrão de (10,45) que os valores dos scores das empresas estão bem distribuídos em torno da média, tornando os dados heterogêneos, o que pode ser visto também pelos valores máximo (97) e mínimo (39) que representam uma distância significativa entre os dados.

Tabela 4- Visão geral dos *Scores* da Dimensão Social das empresas que compõem o *DJSI* da carteira 2020

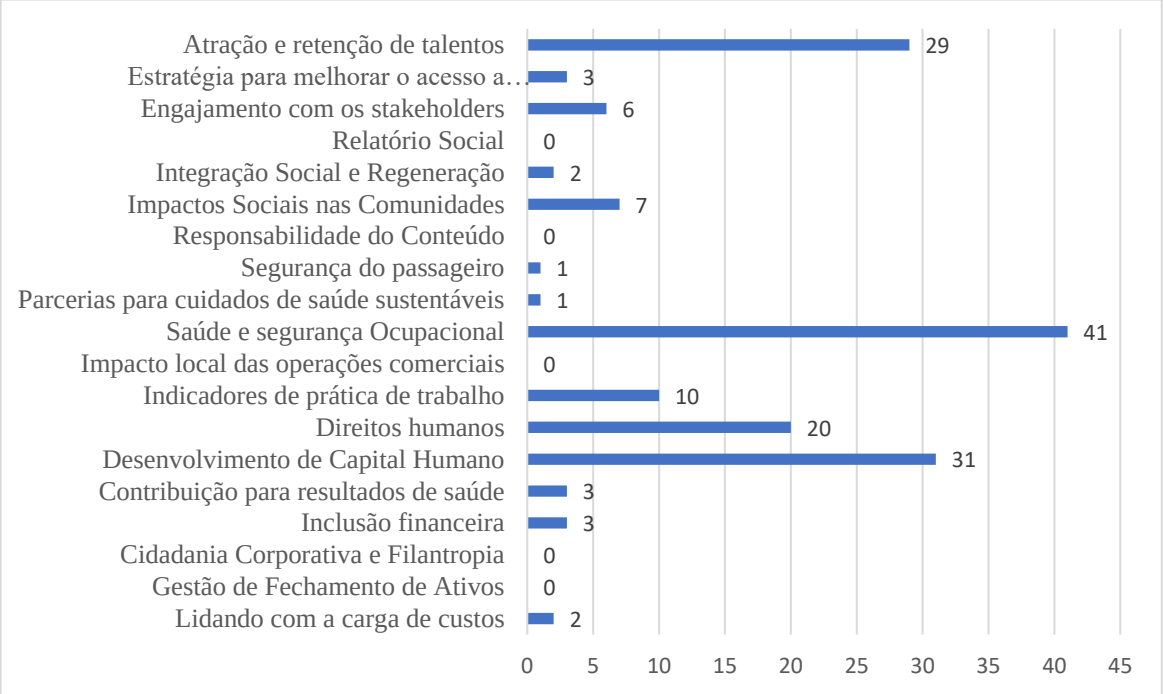
	Score Dimensão Social
Quantidade da Amostra	60
Média	82,00
Desvio Padrão	10,45
Mínimo	39,00
Máximo	97,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com base no Gráfico 1 são apresentadas as frequências dos 19 critérios que constituem a dimensão social do *DJSI*, os critérios que mais destacaram-se foram respectivamente, Saúde e segurança Ocupacional (41), Desenvolvimento de Capital Humano (31), Atração e retenção de talentos (29), Direitos humanos (20) e Indicadores de prática de trabalho (10), algumas relações podem ser feitas através desses dados, como é o caso do critério mais citado entre a amostra, pois é voltado a saúde e segurança no ambiente de trabalho, como supracitado, o período temporal aqui analisado é marcado pela pandemia mundial ocasionada pelo COVID-19, instalando-se um cenário voltado para os cuidados com novas normas sanitárias e cuidados com a saúde do trabalhador, na literatura internacional é citado inclusive a necessidade de inclusão de uma nova dimensão da sustentabilidade com foco na saúde humana (PICCAROZZI; SILVESTRI; MORGANTI, 2021).

O segundo critério mais citado é o Desenvolvimento de Capital Humano, considerado por muitos autores como a base para se chegar ao crescimento sustentável e consequentemente no alcance dos objetivos da ODS, promovendo o crescimento econômico, a capacitação e uma melhor qualidade de vida para as pessoas que fazem parte das organizações (KRASNONOSOVA; MYKHAILENKO; YAROSHENKO, 2022). O terceiro critério aborda a Atração e retenção de talentos, que assemelhasse ao desenvolvimento de capital humano, já que busca conservar o pessoal capacitado nas organizações de forma a aumentar o seu desempenho e buscar novos talentos diante a sociedade (KAMEL *et al.*, 2019, RODRÍGUEZ-SÁNCHEZ *et al.*, 2020), podendo ser considerado um fator de inclusão da comunidade nas empresas, propiciando o desenvolvimento de novos empregos.

Gráfico 1- Critérios analisados da dimensão social das empresas que compõem o *DJSI* da carteira 2020



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os outros critérios podem ser percebidos devido a pouca frequência ou nenhuma, o que pode ser justificado pelo fato de serem bem específicos por setor, o que torna bem seletiva a sua aplicabilidade. Como é o caso do critério de Estratégia para melhorar o acesso a medicamentos ou produtos que alcançou (3) empresas, direcionado principalmente para o setor farmacêutico, bem como, o critério de Segurança do passageiro (1) que é especifico do setor de transporte e o de Gestão de fechamento de ativos (0) voltado para o setor financeiro, que apesar da amostra do estudo possuir duas empresas que o representam, não foi constatado esse critério.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar o perfil social das empresas líderes que compõem o *Dow Jones Sustainable Index World (DJSI)* da carteira de 2020, o que irá permitir saber quais tópicos dentro da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) elas costumam ter maior aplicabilidade. Para o alcance desse objetivo os dados referentes a Dimensão Social das 60 empresas divulgados pelo *DJSI* da carteira de 2020 foram tabulados o que resultou na construção desse perfil social.

O primeiro fator analisado foram a composição e frequência dos países que sediam as empresas listadas, a partir disso, os dados mostraram uma lista de 22 países diferentes, com destaque para os Estados Unidos representando 11 empresas da amostra, o que pode ser motivado pelo papel incentivador que o país vem desempenhando desde cedo com os aspectos socioambientais (BIFFI *et al.*, 2021, DE OLIVEIRA SOUZA *et al.*, 2021, FIACK *et al.*, 2021, YUAN *et al.*, 2021, CAMBESES-FRANCO *et al.*, 2022). Outro fator observado é que a maioria dos países pertencem ao continente Europeu, seguido do continente asiático, inclusive na literatura internacional cita os países desenvolvidos desses dois continentes, assim como os EUA como fonte crescente de pesquisas sobre a RSC no contexto estratégico das empresas (PADILLA-LOZANO; COLLAZZO, 2021).

A análise envolvendo os scores da dimensão das empresas foram divididas em dois aspectos, o primeiro refere-se ao top 5 dos melhores scores e o segundo ao top 5 dos piores scores, com isso, a empresa que obteve o maior score foi a empresa True Corporation com o score (97), que traz em seu escopo um planejamento voltado para as questões sociais, a empresa pertence ao setor de Serviços de telecomunicações e é sediada na Tailândia, um país em desenvolvimento e que possui um bom Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), apesar disso as práticas socioambientais ainda são voluntárias no país, sendo promovida e apoiada por agências governamentais, mas possuem um apelo forte com empresas que constituem o mercado de ações (SUTTIPUN *et al.,* 2021). Em suma, analisando os dados de forma geral, a maioria das empresas apresentaram bons rendimentos nos scores da dimensão social.

Voltando-se para os piores scores, a empresa Z Holdings constitui o primeiro lugar, uma empresa japonesa e que tem grande negócios nas plataformas digitais, como o Yahoo, apesar do seu péssimo resultado a empresa apresenta em seu site corporativo e relatório de sustentabilidade ações voltadas para o pilar social, que inclusive não é um fator isolado, outras empresas com pontuações ruins também relataram apoio a RSC.

Com relação aos critérios da dimensão social, o destaque maior deu-se para a Saúde e segurança Ocupacional sendo representada em 41 empresas, esse critério alavancou nas empresas no ano de 2020 principalmente em decorrência do COVID-19, que mudou a forma do mundo em fazer negócios, como priorizar aspectos voltados a procedimentos adicionais de saúde e segurança e na implementação de novas tecnologias (FALCO *et al.,* 2021, HU *et al.,* 2021).

Os critérios Desenvolvimento de Capital Humano e Atração e retenção de talentos identificados na segunda e terceira posição, respectivamente, são semelhantes quanto aos seus objetivos nas organizações, essa maior frequência desses critérios nas empresas da amostra, podem ser associadas em torno da grande quantidade de estudos voltados para a gestão de talentos e a sua forma de impulsionar as organizações para o desenvolvimento sustentável nos EUA e Europa Ocidental que compõem grande da amostra da pesquisa, regiões marcadas principalmente pelos avanços na economia, tecnologia e adeptos as mudanças (AL AINA; ATAN, 2021).

Com a contextualização dos dados é possível identificar que as empresas que compõem o *DJSI* da carteira de 2020, mostram-se conscientes e adeptas as questões socioambientais, preocupadas principalmente me atender as demandas sociais dos seus *stakeholders,* como é bastante destacado em seus relatórios de sustentabilidade e levando em consideração seus resultados da dimensão social na avaliação anual do *DJSI*, não esquecendo dos fatores estratégicos que possuem bastante impacto nesse empenho das empresas, principalmente dentro do contexto do mercado de ações. Evidentemente que para chegar aos objetivos traçados pela ODS na agenda de 2030, ainda existe um longo caminho para as empresas no que tange ao desenvolvimento e aplicação de práticas socioambientais.

Ademais, para pesquisas futuras orienta-se o uso de outros métodos estatísticos que possam realizar uma análise mais profunda, de modo a realizar comparações entre os resultados dos *scores* da dimensão social e os relatórios de sustentabilidade disponibilizados voluntariamente pelas empresas, também é interessante, realizar comparações com as outras duas dimensões da sustentabilidade (econômica e ambiental), assim como, aumentar o período de recorte temporal da pesquisa, o que irá fornecer um mapeamento das empresas que compõem o *DJSI.*

REFERÊNCIAS

ADAMSKA, A; DĄBROWSKI, T. J. Investor reactions to sustainability index reconstitutions: Analysis in different institutional contexts**. Journal of Cleaner Production,** v. 297, p. 126715, 2021.

AL AINA, R; ATAN, T. The Impact of Implementing Talent Management Practices on Sustainable Organizational Performance. **Sustainability,** v. 12, n. 20, p. 8372, 2020.

ANASTAS, P. T.; ZIMMERMAN, J.B. Moving from Protection to Prosperity: Evolving the US Environmental Protection Agency for the next 50 years. **Environmental Science & Technology,** v. 55, n. 5, p. 2779-2789, 2021.

AURELI, S. et al. The value relevance of environmental, social, and governance disclosure: Evidence from Dow Jones Sustainability World Index listed companies. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management,** v. 27, n. 1, p. 43-52, 2020.

BANCOLOMBIA**. Annual Report 2020.** Medelín, 2020. Disponível em: <https://www.bancolombia.com/wps/wcm/connect/8ce6dd8e-d31c-468f-a699-8c2498aaa047/bienestar+para+todos.pdf?MOD=AJPERES> Acesso em: 10 de Dezembro de 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BIFFI, S. et al. Aligning agri-environmental subsidies and environmental needs: a comparative analysis between the US and EU. **Environmental Research Letters,** v. 16, n. 5, p. 054067, 2021.

BOLIBOK, P. The Impact of Social Responsibility Performance on the Value Relevance of Financial Data in the Banking Sector: Evidence from Poland. **Sustainability,** v. 13, n. 21, p. 12006, 2021.

CAMBESES-FRANCO, C.et al. Impulsionar o compromisso com políticas alimentares sustentáveis dentro da estrutura das diretrizes alimentares americanas e europeias. **Science of The Total Environment ,** v. 807, p. 150894, 2022.

CHENG, D. et al. Inclusive wealth index measuring sustainable development potentials for Chinese cities. **Global Environmental Change,** v. 72, p. 102417, 2022.

DEL-CASTILLO-FEITO, C; BLANCO-GONZÁLEZ, A; HERNÁNDEZ-PERLINES, F. The impacts of socially responsible human resources management on organizational legitimacy. **Technological Forecasting and Social Change,** v. 174, p. 121274, 2022.

DE OLIVEIRA SOUZA, H. et al. Pharmaceutical pollution and sustainable development goals: Going the right way?. **Sustainable Chemistry and Pharmacy,** v. 21, p. 100428, 2021.

DU, S; YU, K. Do corporate social responsibility reports convey value relevant information? Evidence from report readability and tone. **Journal of Business Ethics,** p. 1-22, 2021.

FALCO, A. et al. The perceived risk of being infected at work: An application of the job demands–resources model to workplace safety during the COVID-19 outbreak. **PloS one,** v. 16, n. 9, p. e0257197, 2021.

FIACK, D. et al. Sustainable adaptation: Social equity and local climate adaptation planning in US cities. **Cities,** v. 115, p. 103235, 2021.

FREEMAN, R. E. **Strategic management:** A stakeholder approach. Cambridge university press, 2010.

GARCÍA-SÁNCHEZ, I. et al. Do markets punish or reward corporate social responsibility decoupling?. **Business & Society,** v. 60, n. 6, p. 1431-1467, 2021.

GHADERI, Z. et al. Corporate social responsibility and hotel performance: A view from Tehran, Iran. **Tourism Management Perspectives,** v. 29, p. 41-47, 2019.

GUPTA, K; KRISHNAMURTI, C. Corporate social responsibility, competition, and firm value. **Pacific-Basin Finance Journal,** v. 68, p. 101622, 2021.

HYUNDAI STEEL. **Annual Report 2020.** Seul, 2020. Disponível em: <https://www.hyundai-steel.com/en/sustainability/socialresponsibility/introduction.hds> Acesso em: 10 de Dezembro de 2021.

HU, X. et al. Creating a safe haven during the crisis: How organizations can achieve deep compliance with COVID-19 safety measures in the hospitality industry. **International Journal of Hospitality Management,** v. 92, p. 102662, 2021.

ILLUMINA. **Annual Report 2020.** San Diego, 2020. Disponível em: <https://www.illumina.com/company/about-us/corporate-social-responsibility.html> Acesso em: 10 de Dezembro de 2021.

KAMEL, N. et al. Implementing Talent Management and Its Effect on Employee Engagement and Organizational Performance. **In: Abu Dhabi International Petroleum Exhibition & Conference.** Society of Petroleum Engineers, 2019.

KHAN, S. Z. et al. Sustainable social responsibility toward multiple stakeholders as a trump card for small and medium-sized enterprise performance (evidence from China). **Corporate Social Responsibility and Environmental Management,** v. 27, n. 1, p. 95-108, 2020.

KHATTAK, M. S; ANWAR, M; CLAUB, T. The role of entrepreneurial finance in corporate social responsibility and new venture performance in an emerging market. **The Journal of Entrepreneurship,** v. 30, n. 2, p. 336-366, 2021.

KRASNONOSOVA, O; MYKHAILENKO, D; YAROSHENKO, I. Reproduction of Human Capital as a Strategic Priority for Sustainable Development of Regions. **Problemy Ekorozwoju-Problems of Sustainable Development**, p. 293-300, 2022.

LEPORE, D; MICOZZI, A; SPIGARELLI, F. Industry 4.0 Accelerating Sustainable Manufacturing in the COVID-19 Era: Assessing the Readiness and Responsiveness of Italian Regions. **Sustainability,** v. 13, n. 5, p. 2670, 2021.

LU, J. et al. Exploring the relationship between corporate social responsibility and firm competitiveness. **Economic research-Ekonomska istraživanja,** v. 33, n. 1, p. 1621-1646, 2020.

MARTÍNEZ-FERRERO, J; RUIZ-BARBADILLO, E; GUIDI, M. How capital markets assess the credibility and accuracy of CSR reporting: Exploring the effects of assurance quality and CSR restatement issuance. **Business Ethics, the Environment & Responsibility,** v. 30, n. 4, p. 551-569, 2021.

MOHAMMADI, S; SAEIDI, H; NAGHSHBANDI, N. The impact of board and audit committee characteristics on corporate social responsibility: evidence from the Iranian stock exchange. **International Journal of Productivity and Performance Management,** 2021.

NGUYEN, T. H. et al. Factors influencing corporate social responsibility disclosure and its impact on financial performance: the case of Vietnam. **Sustainability,** v. 13, n. 15, p. 8197, 2021.

PADILLA-LOZANO, C. P; COLLAZZO, P. Corporate social responsibility, green innovation and competitiveness–causality in manufacturing. **Competitiveness Review: An International Business Journal,** 2021.

PICCAROZZI, M; SILVESTRI, C; MORGANTI, P. COVID-19 in Management Studies: A Systematic Literature Review. **Sustentabilidade,** v. 13, n. 7, pág. 3791, 2021.

PTT. **Annual Report 2020.** Bangkok, 2020. Disponível em: <https://www.pttplc.com/en/Sustainability/Social/Corporatecitizenship.aspx> Acesso em: 10 de Dezembro de 2021.

RODRÍGUEZ-SÁNCHEZ, J. et al. Investing time and resources for work–life balance: The effect on talent retention. International **journal of environmental research and public health,** v. 17, n. 6, p. 1920, 2020.

SALAM, M. A; ALI, M. Building reputation through sustainable supplier selection: the case of an emerging economy. **European Journal of Management and Business Economics,** 2020.

S&P GLOBAL. **The S&P Global Corporate Sustainability Assessment Methodology.** 2021. Disponível em: <www.spglobal.com/esg/csa>. Acesso em: 14 de Setembro de 2021.

SUTTIPUN, M. et al. The Impact of Corporate Social Responsibility on the Financial Performance of Listed Companies in Thailand. **Sustainability,** v. 13, n. 16, p. 8920, 2021.

TAMVADA, M. Corporate social responsibility and accountability: a new theoretical foundation for regulating CSR. **International Journal of Corporate Social Responsibility,** v. 5, n. 1, p. 1-14, 2020.

TRUE. **Annual Report 2020:** Sustainable Intelligence for Better Living Together. Bangkok, 2020. Disponível em: < http://investor.truecorp.co.th/misc/AR/20210326-true-ar2020-en.pdf> Acesso em: 10 de Dezembro de 2021.

UBS GROUP. **Annual Report 2020.** Zurique, 2020. Disponível em: < https://www.ubs.com/global/en/our-firm/our-purpose/sustainability-and-impact.html> Acesso em: 10 de Dezembro de 2021.

WALKER, A. M. et al. Assessing the social sustainability of circular economy practices: Industry perspectives from Italy and the Netherlands. **Sustainable Production and Consumption,** v. 27, p. 831-844, 2021.

WANG, Z; LU, W; LIU, M. Corporate social responsibility overinvestment in mergers and acquisitions. **International Review of Financial Analysis,** p. 101944, 2021.

YUAN, H.et al. Megaproject Management Research: The Status Quo and Future Directions. **Buildings,** v. 11, n. 12, p. 567, 2021.

ZAGO, A. P. P; JABBOUR, C. J. C; BRUHN, N. C. P. Sustentabilidade corporativa e criação de valor: o caso “Dow Jones Sustainability Index”. **Gestão & Produção,** v. 25, p. 531-544, 2018.

Z HOLDINGS. **Annual Report 2020.** Tóquio, 2020. Disponível em: < https://www.z-holdings.co.jp/en/sustainability/stakeholder/#anc2> Acesso em: 10 de Dezembro de 2021.